

435

**VALIDAÇÃO DE CONSTRUTO DA ESCALA HARTER DE AUTO-ESTIMA: RESULTADOS PRELIMINARES.** Daniela Pfluger, Alicia Facio, Caroline Reppold, Cláudia do Valle Ribeiro, Daniela Scheurmann, Denise Ruschel Bandeira (orient.) (Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da,

Instituto de Psicologia, UFRGS).

A auto-estima é um importante tema de investigação na área psicológica. Refere-se tanto aos aspectos avaliativos da percepção que uma pessoa tem sobre si, quanto aos sentimentos relacionados à qualidade de sua performance. Baseia-se na avaliação de pessoas significativas, bem como na própria percepção do indivíduo. Para a mensuração desse construto, a Escala Harter de Auto-estima é um dos mais importantes e difundidos instrumentos, segundo a literatura internacional. Sua estrutura contém nove subescalas relativas a domínios específicos: competência escolar, aceitação social, competência atlética, aparência física, competência no trabalho, atração amorosa, comportamento, amizade e percepção de si. Validada em outros países, essa escala encontra-se em processo de adaptação para adolescentes brasileiros. Uma das etapas deste processo inclui a validação de construto da escala. Para isso, foram aplicados em 54 estudantes de escolas públicas de Porto Alegre e Joaçaba (SC), com idade entre 16 e 23 anos ( $m=17,79$ ;  $dp=1,52$ ), os seguintes instrumentos: Escala Harter de Auto-Estima, Escala Rosenberg de Auto-Estima e o Inventário de Depressão para Crianças (CDI), adaptado para adolescentes. As análises indicaram correlações entre a escala geral da Harter e a Rosenberg ( $r = 0,38$ ;  $p < 0,01$ ), bem como entre a geral da Harter e o CDI ( $r = -0,47$ ;  $p < 0,01$ ). Houve ainda correlação entre a escala Rosenberg e algumas subescalas da Harter (competência escolar, aparência física e percepção de si). O CDI também apresentou correlação significativa com algumas subescalas da Harter (competência atlética, aparência física, comportamento e percepção de si). Os resultados apontam a validade de construto convergente (Rosenberg) e discriminante (CDI) da Escala Harter de Auto-Estima. Contudo, estudos de adaptação (Bandeira e cols, 2003), já indicaram a necessidade de revisão desta escala. Espera-se que, com este trabalho, algumas das sub-escalas correlacionem-se significativamente com os instrumentos utilizados, aumentando a validade desta escala. (PIBIC/CNPq-UFRGS).